



P Edu rojeto

2018 – 2021

"Uma Cultura Escolar para a equidade educativa"

Índice

1. Nota Introdutória	4
2. Caracterização e Identificação do Agrupamento	5
2.1. Meio Envolverte	5
2.2. História	6
2.3. Alunos	7
2.4. Recursos Humanos	7
2.5. Recursos Materiais	8
2.5.1. Jardins de Infância	8
2.5.2. Escolas do 1.ºCEB e EBJM	9
2.5.3 Escola Secundária	9
2.6. Oferta Educativa e Formativa	9
2.7. Projetos e Parcerias	10
2.8. Estrutura Organizacional e Funcional	12
3. Diagnóstico	13
3.1. Análise SWOT	14
4. Missão, Visão e Valores	16
5. Plano Estratégico	17
6. Divulgação	23
7. Monitorização e Avaliação	23
8. Considerações Finais	24

1. Nota Introdutória

Elaborado para o triénio 2018-2021, o Projeto Educativo pretende apresentar, de forma clara o quadro de operacionalização da orientação educativa do Agrupamento de Escolas de Figueiró dos Vinhos.

Elaborado com a consciência de que a escola é uma organização em constante mudança, sujeita a aperfeiçoamento, evolução e renovação operado por todos os seus intervenientes o seu sucesso dependerá de toda a Comunidade Educativa.

A estrutura do documento compreende uma breve caracterização e identificação do agrupamento, o diagnóstico do ambiente interno e externo e, considerando as metas a atingir, a definição das linhas de atuação. O seu conteúdo exprime os valores definidos que se adequam aos objetivos e à sua missão.

2. Caracterização e Identificação do Agrupamento

2.1. Meio Envoltente

Situado na Zona Centro, a Nordeste do Distrito de Leiria do qual faz parte, o Concelho de Figueiró dos Vinhos usufrui de uma localização, otimizada em termos de acessibilidades pela rede viária (atravessado pelo IC-8 e próximo do IC-3 e A13).

O Concelho é constituído por quatro freguesias: Aguda, Arega, Campelo e União de Freguesias de Figueiró dos Vinhos e Bairradas, as quais, no seu conjunto, abrangem uma área de aproximadamente 174 Km². Segundo os últimos dados da PORDATA, em, 2015, a população era de 5 834 pessoas.

Nos termos da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, o Concelho, passou a integrar a Comunidade Intermunicipal da Região de Leiria – CIMRL, da qual fazem parte mais 9 concelhos da região. É limitado a Norte pelos concelhos de Miranda do Corvo e Lousã, a Sul com Ferreira do Zêzere e Sertã, a Este por Castanheira de Pera e Pedrógão Grande e a Oeste por Alvaiázere, Ansião e Penela.

O Concelho de Figueiró dos Vinhos encontra-se incluído na bacia hidrográfica do Rio Zêzere, sendo atravessado quase totalmente no sentido Norte/Sul pela Ribeira de Alge, afluente do Rio Zêzere e principal curso de água do concelho.

A sua orografia acidentada, onde prevalecem montanhas com declives profundos e uma densa rede hidrográfica, favorece a predominância da atividade florestal e agrícola, sendo esta última mais incipiente devido ao caráter acidentado do solo. A altitude máxima do concelho situa-se nos 1.006m e a mínima dos 125m.

Relativamente ao clima, o concelho é caracterizado pelas temperaturas amenas que se fazem sentir ao longo de todo o ano assumindo como valores médios anuais de temperatura 15º C, com mínimos de 9, 6 º C e máximos 16 º C.

2.2. História

O Ensino Pré-Primário teve o seu início no concelho, com a construção da “Casa da Criança”, pela Fundação Bissaya Barreto. Só nos anos 80 do século XX, e apenas na vila, foi construído um edifício destinado a este nível de ensino.

O Ensino Primário desenvolveu-se durante os primeiros anos do século XX com a construção de numerosas escolas primárias por todo o concelho, sendo de salientar que além das sedes de freguesia, diversas aldeias as foram construindo, na sua maioria à custa dos próprios habitantes, mas também de alguns benfeitores locais.

Em Dezembro de 1956, inaugurou-se em Figueiró dos Vinhos o primeiro edifício, construído de raiz, destinado ao ensino secundário. No entanto, desde pelo menos 1935 que o ensino secundário funcionou nesta vila, em edifícios adaptados. No seu início chamava-se Liceu Simões de Almeida e estava adstrito ao Liceu Rodrigues Lobo de Leiria, numa iniciativa de um grupo de pais figueiroenses, que assim evitaram a deslocação dos seus filhos aos centros urbanos, para o prosseguimento de estudos.

Funcionando depois em edifício próprio, a Escola Secundária era pertença da Câmara Municipal, sendo uma referência na região (do 1.º ao 5.º anos do Liceu – o equivalente atual: do 5.º ao 9.º anos de escolaridade), recebendo alunos de muitos concelhos circunvizinhos. Na sequência da reforma de Veiga Simão, acolheu a Escola Preparatória (1968) e depois de 1974, com a democratização do ensino, passou a escola pública, continuando porém, a utilizar as mesmas instalações, acrescidas de vários pavilhões pré-fabricados anexos. O progressivo aumento do número de alunos e dos anos de escolaridade (do 5.º ao 11.º anos de escolaridade) conduziram à construção de novo edifício destinado à Escola Secundária (1987), continuando a Escola Preparatória a funcionar no antigo edifício da Câmara Municipal, hoje designada Escola Básica José Malhoa, onde funciona atualmente o 1.º e 2.º Ciclos.

A construção da nova Escola Secundária fez aumentar muito consideravelmente a população escolar figueiroense, ao acolher, não só os alunos do concelho, mas de uma área regional muito alargada, chegando a possuir cerca de 900 alunos na década de 90 do século XX e sendo então a única Escola Secundária do Norte do Distrito de Leiria. Nela funcionaram, não só os Cursos do Ensino Secundário, mas também do ensino Técnico-Profissional, Profissional e Noturno. Já nos anos 90 foi construído mais um edifício nesta escola, destinado a laboratório de Química e a laboratório de Eletrotécnica. O edifício destinado à prática da Educação Física só foi inaugurado em 2000.

2.3. Alunos

O número de alunos do Agrupamento tem diminuído ao longo dos últimos anos letivos, o que reflete a tendência para a desertificação dos concelhos do interior. Atualmente integram o Agrupamento 505 alunos.

População escolar (2018/2019)

Nível de Ensino	Número de Alunos
Pré-Escolar	55
1º Ciclo	129
2º Ciclo	76
3º Ciclo	114
Ensino Secundário	110
Cursos Profissionais	21
Total de Alunos no Agrupamento	505

A população escolar caracteriza-se por uma heterogeneidade socioeconómica e cultural. O número de alunos subsidiados (306) reflete as dificuldades económicas sentidas pela população.

No Agrupamento 25 alunos são naturais de países estrangeiros. Porém, só 8 destes alunos frequentam PLNM (Português Língua Não Materna).

2.4. Recursos Humanos

O corpo docente é, na sua maioria, estável e constituído por 65 professores e educadores, pertencendo 87% dos docentes ao Quadro do Agrupamento.

Distribuição do Corpo Docente por ciclo de ensino

Grupos	Nº de Professores	QND	QZP	Contratados
Pré-Escolar	6	4	2	0
1º Ciclo	14	7	4	3
2º Ciclo	10	10	0	0
3º Ciclo/Secundário	35	27	4	4
Total	65	48	10	7

Os Assistentes Operacionais em exercício no Agrupamento têm vínculo laboral diferenciado, uns estão afetos ao Ministério da Educação outros à Câmara Municipal e são geridos pelo órgão de gestão do Agrupamento em articulação com o Município.

Distribuição do Pessoal Não Docente por Categoria

Categoria	Total
Técnicos Especiais	2
Assistentes Técnicos	11
Assistentes Operacionais (ME)	42
Assistentes Operacionais (CM)	23
Total	78

2.5. Recursos Materiais

O Agrupamento é composto por 4 Jardins de Infância, 2 Escolas Básicas do 1.ºCEB, a EB José Malhoa com 1.º e 2.ºCEBs e a Escola Secundária com 3.ºCEB, sede do Agrupamento.

A dispersão do parque escolar é um constrangimento ao desenvolvimento de uma política educativa mais homogénea e com melhores resultados, mas o AEFV procura minimizar esse obstáculo com uma boa rede de comunicações, com a oferta das mesmas atividades a todos os alunos, o que só é possível com a colaboração do Município.

2.5.1. Jardins de Infância

Os Jardins de Infância encontram-se instalados em edifícios construídos de raiz, mas apenas o de Almofala se encontra integrado no recinto da escola do 1.º Ciclo.

Os JI das aldeias, Aguda, Almofala e Arega, possuem uma sala de atividades, uma cozinha, uma despensa, instalações sanitárias para crianças e adultos e salas de refeições. Têm mobiliário adequado ao grupo de crianças. As salas estão divididas por áreas de atividades, cada uma com mobiliário próprio.

O material didático existente é diversificado e adequado ao nível etário das crianças e suficiente para o número de crianças que frequentam os Jardins de Infância. As salas têm a área adequada para o número de crianças existentes.

Todos oferecem atividades da componente de apoio à família.

No JI de Figueiró dos Vinhos existem duas salas de atividades no primeiro andar e no rés-do-chão existem três salas: uma sala polivalente e duas salas para as atividades de animação e da componente de apoio à família. Existe ainda uma casa de banho para as crianças, outra para os adultos, uma despensa e um átrio.

Todos os Jardins de Infância do agrupamento têm parque infantil com alguns equipamentos.

2.5.2. Escolas do 1.ºCEB e EBJM

Os espaços das escolas do primeiro ciclo foram intervencionados e devidamente equipados apresentando as condições necessários ao desenvolvimento das atividades letivas.

São escolas acolhedoras, bem conservadas e com boas condições.

A EBJM é constituída por duas tipologias de edifícios com ligação coberta entre os blocos de aulas, biblioteca, sala de alunos, refeitório e bufete. No entanto, falta ligação para aceder ao Pavilhão Desportivo, onde funcionam as aulas de Educação Física e outras atividades do Desporto Escolar.

Nesta escola funciona também um dos Centros de Apoio à Aprendizagem do Agrupamento, no âmbito do Decreto-Lei nº 54/2018 de 6 de julho.

2.5.3. Escola Secundária

A Escola Secundária com 3º CEB, e sede do Agrupamento, é constituída por quatro blocos com salas de aulas, um edifício com a cantina e sala de alunos e o Pavilhão Desportivo. Funciona aqui, também o outro Centro de Apoio à Aprendizagem.

Entre os blocos A, B, C e edifício da cantina existe ligação coberta. Isto não se verifica no acesso ao Bloco D e Pavilhão Desportivo, onde funcionam aulas, salas de laboratórios, aulas de Educação Física e outras atividades do Desporto Escolar. Os espaços destinados ao funcionamento das atividades letivas estão, na generalidade, bem equipados, excetuando-se os espaços exteriores que necessitam de manutenção.

Ultimamente, a escola tem sido sujeita a pequenas intervenções de melhoria mas necessita de outras mais profundas, nomeadamente reparação da cobertura e pintura interior.

2.6. Oferta Educativa e Formativa

Procurando ir ao encontro das aspirações de alunos e Encarregados de Educação que procuram cada vez mais alternativas de formação para jovens e adultos, o Agrupamento de Escolas de Figueiró dos Vinhos oferece vários níveis de ensino, desde o pré-escolar até ao ensino secundário; ministrando cursos científico-humanísticos e ensino profissional; garantindo aos alunos uma articulação vertical e de continuidade entre escolas e ciclos de ensino; e assegurando o cumprimento dos pressupostos legais promotores de uma Educação Inclusiva.

2.7. Projetos e Parcerias

No Agrupamento desenvolvem-se diferentes projetos que estão ao serviço da promoção do sucesso escolar, da formação da comunidade educativa para a saúde e da integração de crianças e jovens em risco. Todos estes projetos constituem mais-valias na construção do sucesso educativo e na formação integral dos alunos do nosso Agrupamento.

O Agrupamento tem vindo a desenvolver projetos de temática diversificada, em parceria com o **Centro de Saúde local, o Instituto de Apoio à Criança, a Segurança Social, a Santa Casa da Misericórdia, Rede Social, Comissões de Proteção de Crianças e Jovens, Guarda Nacional Republicana, Grupo de Intervenção Proteção e Socorro, Bombeiros Voluntários e Escola Segura.**

A **Associação de Pais e Encarregados de Educação** tem sido, também, parceiro imprescindível à consecução dos objetivos do Agrupamento, estando representada nas diferentes estruturas internas e colaborando ativamente em atividades diversificadas.

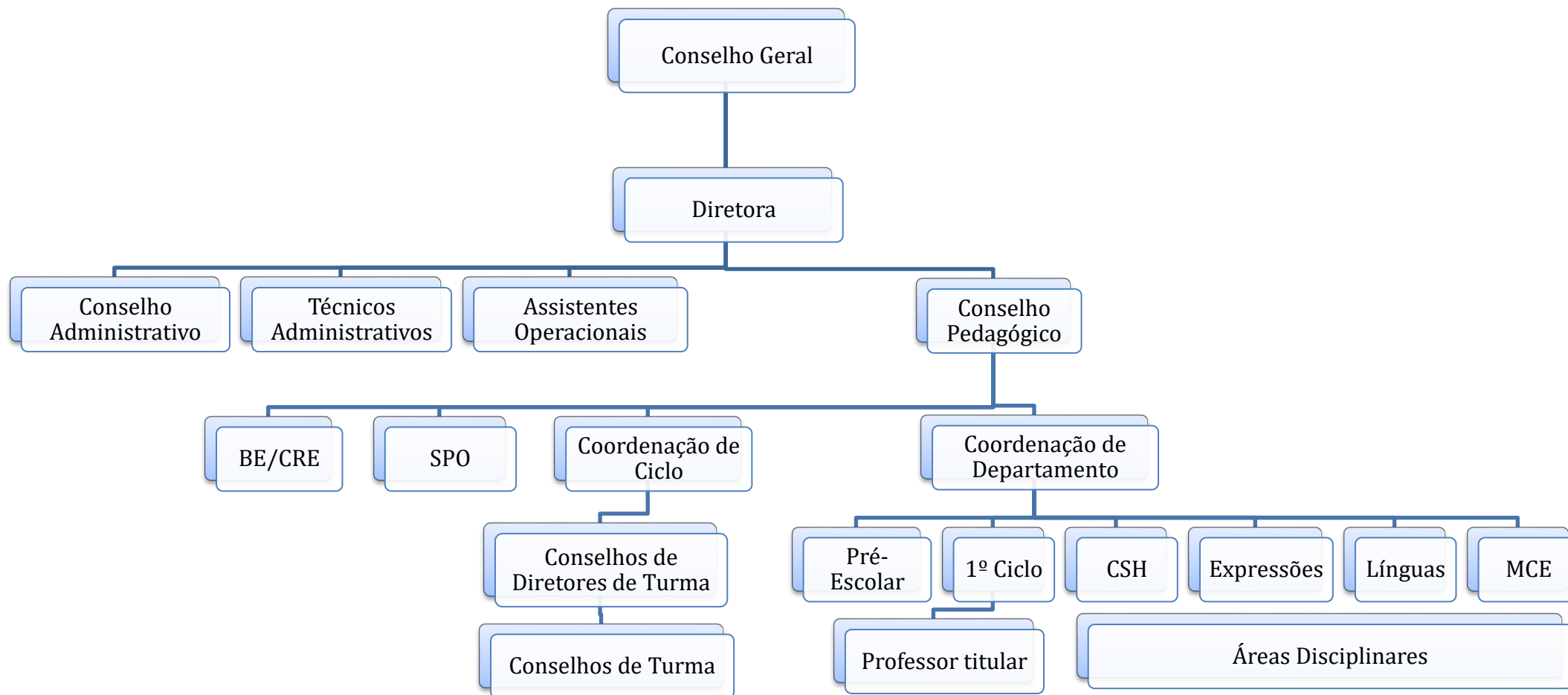
Por último, mas não de somenos importância, é a parceria com a **Câmara Municipal e Juntas de Freguesia**, no que se relaciona com o funcionamento do Pré-Escolar, do 1.ºCEB e dos Cursos Profissionais.

Projetos Pedagógicos	Âmbito
Projeto Metamorfoses	Destinado à educação Pré-escolar, proporciona às crianças vivenciar múltiplas experiências na área de Expressão e Comunicação
AEC - Atividades de Enriquecimento Curricular	Promove a ocupação pedagógica dos tempos livres dos alunos.
Rede de Bibliotecas Terras de Monsalude	Promove o gosto pela leitura e pela escrita, em iniciativas culturais; contacto direto com autores/contadores; memórias e feira do livro, entre outros.
Hora do Conto	Promove hábitos de leitura a todas as crianças do pré-escolar e do 1º ciclo, envolvendo pais e professores.
Plano Nacional de Leitura	Envolve toda a comunidade educativa na promoção de leitura a partir da Biblioteca Escolar.
Plano Nacional de Cinema	Programa de literacia para o cinema e de divulgação de obras cinematográficas nacionais e estrangeiras junto do público escolar.
Empreendedorismo nas Escolas	Promove a educação para o empreendedorismo, preparando os alunos para a prática de ideias/ações empreendedoras.
Experimenta e Aprende	Promove a educação para a ciência, desenvolvendo o gosto pelas ciências, e o espírito crítico e criativo.
Faz da tua Escola Um Viveiro	Sensibiliza as crianças para a plantação de espécies autóctones.
Concurso de Fotografia e Frescos em parceria com Saint- Maximin	Promove o intercâmbio de experiências interculturais, ressaltando as artes, entre os alunos de Figueiró dos Vinhos e os alunos de Saint-Maximin, envolvendo as duas comunidades.
Descobrir a Região de Leiria	Promove a educação para o património e a sua valorização.
Fica Bem Seguro	Permite a aquisição de hábitos de segurança bem como o desenvolvimento de competências no âmbito da proteção civil.

Projetos Pedagógicos	Âmbito
+ Futuro	Sensibiliza a comunidade educativa para a prevenção e segurança rodoviária.
GAAF	Contribui para a formação integral dos jovens, como cidadãos livres, responsáveis e autónomos.
Projeto de Desporto Escolar	Proporciona a prática regular de atividade física, entendida como crucial para a construção da cultura desportiva.
Férias Ativas	Promove atividades lúdicas, recreativas, desportivas e culturais para crianças e jovens, durante as pausas de atividades letivas.
Sim, Também Sou Capaz	Deteção e intervenção precoce nas dificuldades específicas de aprendizagem, por parte de uma equipa multidisciplinar.
Projeto de Educação para a Saúde	Promove a educação para a saúde e sensibiliza para estilos de vida saudáveis.
Projeto Eco Escolas	Integrado no programa internacional da "Foundation for Environmental Education", promove a <i>Educação Ambiental</i> e sensibiliza a comunidade educativa para a importância do <i>Desenvolvimento Sustentável</i> .
Projeto EDP Escolas Solidárias	Fomenta a cidadania ativa, com base nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas através da implementação de atividades solidárias.
Parlamento dos Jovens	Apela à participação dos jovens no debate democrático e promove a sua consciência cívica.
Prémios de Mérito	Direcionado a todos os alunos do Agrupamento, com o objetivo de promover o mérito escolar.
Eventos Culturais, Desportivos e outros.	Fomenta a participação ativa da comunidade escolar em atividades de cariz cultural, recreativo, desportivo, ou outro, promovidas pela Câmara.

Clubes	Âmbito
Clube da programação e Robótica	Promove a ciência e a tecnologia, através da experimentação.
Clube de Proteção Civil	Incute uma cultura de segurança, procurando fomentar atitudes e hábitos educacionais conducentes à prevenção de riscos.
Clube da Ciência	Incentiva o gosto pelas atividades experimentais como meio privilegiado para o desenvolvimento pessoal e interpessoal facilitando a compreensão do mundo natural e tecnológico em que vivemos.
GICA - Grupo de Intervenção Cultural do Agrupamento	Dinamiza, valoriza, cria e divulga diversas manifestações culturais, nomeadamente, nas áreas da música, do teatro e da poesia, bem como de outras artes de palco.

2.8. Estrutura Organizacional e Funcional



3. Diagnóstico

A análise diagnóstica, efetuada a partir dos dados descritos no contexto interno do Agrupamento e das respostas obtidas junto da comunidade educativa e local, permitiu a identificação dos pontos fortes e dos pontos fracos bem como das oportunidades e dos constrangimentos.

Serão, pois, estes os pontos de referência a partir dos quais se definiram os objetivos estratégicos e operacionais, bem como as respetivas ações a desenvolver em consonância com a Missão e a Visão que irão nortear a política educativa deste Agrupamento para os próximos três anos.

Por sua vez, as opções metodológicas para dar cumprimento aos pressupostos enunciados assentam nos relatórios da Equipa de Autoavaliação e da IGEC “Gestão do Currículo: ensino experimental das ciências, e ainda na avaliação final do Plano de Atividades.

No ponto seguinte são apresentados os dados resultantes da análise SWOT que, de alguma forma, influenciam, beneficiando ou constrangendo o funcionamento do Agrupamento.

3.1. Análise SWOT

Análise do Ambiente Interno

Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> • Corpo docente experiente e qualificado; • Cultura de autoavaliação e reflexão sobre os resultados escolares por parte das estruturas pedagógicas; • Cultura de autoavaliação e de autorregulação para melhoria dos desempenhos pedagógicos; • Fomento de uma cultura de inclusão, traduzido no trabalho consistente articulado do Agrupamento; • Preparação para a vida profissional e para uma transição da escola para o mundo do trabalho, particularmente de alunos com programa específico individual; • Valorização do mérito escolar, através dos quadros de mérito e excelência; • Diversidade da oferta educativa e formativa, incluindo a educação pré-escolar e todos os níveis de ensino da escolaridade obrigatória e ainda cursos da via profissionalizante; • Pessoal não docente afável e cooperante. • Plano anual de atividades diversificado e comprometedor com os interesses dos alunos; • Dinamização e eficácia dos técnicos especializados no apoio aos alunos e na articulação e parceria com as demais estruturas educativas; • Trabalho de monitorização, realizado no âmbito das estruturas intermédias, em articulação com os órgãos de orientação pedagógica e Direção; • Bom sistema de comunicação, facilitador do acesso às informações do Agrupamento, em tempo útil; • Parque escolar do AE com instalações escolares e condições privilegiadas em termos de espaço e equipamentos adequados, face às exigências do currículo; • Rede de BE, com bibliotecas nas duas escolas do Agrupamento e articulação com a rede de Bibliotecas Monsalude e um plano de atividades atrativo, enriquecedor e de proximidade com todos os estabelecimentos de ensino do AE e com as necessidades dos alunos; • Vigilância e controlo interno, garantindo segurança e tranquilidade; • Participação da Associação de Pais e da Associação de Estudantes em atividades escolares, promovendo interação entre a escola e a comunidade envolvente. 	<ul style="list-style-type: none"> • Diminuição do número de alunos que optam, muitas vezes, por outros estabelecimentos de ensino existentes nos concelhos limítrofes; • Heterogeneidade do perfil socioeconómico e cultural da comunidade, podendo criar baixas expectativas em alguns alunos; • Dificuldades na organização e gestão do trabalho de uma grande parte dos alunos; • Indisciplina e défice de valores de cidadania revelados por alguns alunos; • Falta de comprometimento, de alguns discentes, na construção das suas aprendizagens; • Excessiva burocracia imposta pelos diversos diplomas legais; • Diminuta utilização dos recursos existentes no Agrupamento por parte dos docentes; • Resistência na implementação da supervisão da prática letiva, efetivando a observação inter pares em contexto de sala de atividades/aula, como forma de desenvolvimento profissional e divulgação das boas práticas no ensino; • Falta de assunção do papel de liderança por parte das estruturas intermédias; • Formação insuficiente do pessoal não docente. • Baixa perceção social da escola atual e deficitária cultura de escola. • Estratégias de valorização e de marketing concertadas ainda insuficientes para elevar a reputação do Agrupamento. • Fraco aproveitamento e planeamento das potencialidades, apetrechamento dos espaços escolares

Análise do Ambiente Externo

Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> • Situação geográfica privilegiada da vila de Figueiró dos Vinhos, equidistante das outras vilas da região, favorável ao acolhimento de alunos de outros concelhos. • Desenvolvimento e divulgação de protocolos de cooperação e parcerias com empresas, instituições e outras organizações de caráter artístico e cultural. • Renovação de equipamentos escolares. • Relevância do Agrupamento na valorização de habilitações académicas potenciadores de empregabilidade e consequentemente da melhoria das condições socioeconómicas do concelho; • Boa Rede de Transportes que serve as necessidades dos alunos; • Encaminhamento de Jovens em risco sócio emocional por estreita ligação entre o AE e a CPCJ; • Participação em campanhas de solidariedade e voluntariado com a colaboração de diferentes instituições sociais; • Relativa estabilidade do corpo docente; • Património histórico e cultural associado a José Malhoa e Escola Naturalista com tradições ligadas às artes. • Oferta diversificada de equipamentos culturais. • Potencial desenvolvimento nas áreas do turismo, da floresta, dos recursos hídricos, da gastronomia 	<ul style="list-style-type: none"> • Baixa Taxa Bruta de Natalidade do Concelho. • Crise económica e social vivida a nível nacional e seus reflexos na organização das famílias; • Baixo nível de escolaridade e qualificação da população; • Redução do número de alunos devido ao contexto social marcado pela diminuição da população em consequência da diminuição da oferta de emprego; • Desvalorização dos saberes e da cultura, condicionando baixas expectativas e desmotivação face à escola; • Envelhecimento do material informático, face às rápidas transformações informáticas; • Restrição de recursos financeiros, dificultando a gestão do Agrupamento nas diferentes vertentes; • Risco de perda de alunos devido à existência de uma oferta educativa muito diversificada na região.

4. Missão, Visão e Valores

Missão

A missão do Agrupamento de Escolas de Figueiró dos Vinhos, na sua essência de instituição de ensino público, reside no cumprimento dos princípios gerais plasmados na Lei de Bases do Sistema Educativo, nos Instrumentos legais para a Inclusão e na visão da sua liderança.

Neste contexto, pretende criar as condições que permitam mobilizar todos os intervenientes de forma participada e convergente, de modo a facultar aos seus alunos uma sólida e diversificada formação com vista à integração e inclusão de todos numa sociedade plural em constante mudança.

Visão

A visão do Agrupamento assenta nos princípios enunciados no Projeto de Intervenção subjacente à sua atual gestão.

O AEFV pretende ser conhecido e reconhecido como uma organização de referência e de excelência, pelo serviço educativo prestado, pela diversidade de percursos formativos que oferece considerando os recursos endógenos, pela inclusão de todos os seus públicos, pela simbiose cultural, pela articulação com a comunidade envolvente, pelos projetos e estratégias inovadoras que desenvolve, pelos valores que transmite a todos os que nele participam, pela construção reflexiva do conhecimento através da participação ativa e conjunta no processo decisório e pelo clima organizacional positivo e gerador do bem-estar comum, potenciador do sucesso educativo dos seus alunos e da criação de ambientes saudáveis de trabalho.

Valores

A ação do Agrupamento de sustentar-se nos valores eleitos no Projeto de Intervenção, a saber:

- Qualidade; Equidade; Cooperação; Responsabilidade; Integridade; Partilha; Diálogo; Tolerância; Inclusão; Valorização; Respeito; Ética; Inovação; Rigor; Exigência; Perseverança; Superação; Excelência; Cidadania e Liberdade, na gestão.
- Esforço e responsabilidade individual na melhoria dos seus resultados escolares dos alunos;
- Criatividade, inovação e empreendedorismo como forma de enfrentar o futuro em mudança;
- Aceitação da diferença, como forma de enriquecimento pessoal, profissional e social, construindo dia após dia uma escola inclusiva;
- Cidadania ativa, como forma de promover o respeito por si e pelos outros, a tolerância, a solidariedade, a igualdade de género
- Legalidade, transparência, imparcialidade, na tomada de decisões;
- Rigor e competência dos diversos atores educativos

5. Plano Estratégico

Áreas de Intervenção

Objetivos Estratégicos

Dimensões

Metas e Ações a Desenvolver

Domínio: Sucesso Escolar			
Dimensão: Resultados Académicos			
Objetivos estratégicos: Promover a melhoria dos resultados escolares e a qualidade do sucesso escolar no Agrupamento.			
Objetivos operacionais	Metas	Atividades/Ações	Indicadores
Melhorar os resultados escolares do Agrupamento.	<ul style="list-style-type: none"> - Manter /Aumentar a taxa de sucesso, em 2%, no ensino básico, secundário e profissional. - Melhorar a taxa de sucesso pleno, em 2%, (sobretudo no 3º CEB). - Baixar o diferencial, em 2%, entre a média das classificações internas de frequência (CIF) e a média das provas finais/exames nacionais. - Manter/erradicar o abandono escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> - Promoção das aprendizagens respeitando as diferenças individuais evidenciadas pelos alunos (desde o ensino pré-escolar), adequando instrumentos de avaliação ao perfil de cada discente. - Implementação de medidas de apoio à aprendizagem: coadjuvações, apoios, tutorias, salas de estudo, oficinas, Biblioteca, clubes, outras. - Monitorização dos resultados escolares. - Análise comparativa entre os resultados da avaliação sumativa interna e a avaliação sumativa externa. - Implementação de medidas preventivas da exclusão escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> - Taxa de sucesso. - Taxa de sucesso pleno. - Taxa de sucesso por disciplina e ano de escolaridade. - Atas. - Relatórios.
Incentivar à melhoria de desempenhos.	<ul style="list-style-type: none"> - Conseguir 10% anuais de alunos em quadro de mérito. 	<ul style="list-style-type: none"> - Manutenção do trabalho colaborativo entre docentes. - Criação de espaços formais de reflexão, em equipa pedagógica, como contributo para a definição de estratégias de combate ao insucesso. - Organização conjunta, entre a Direção, Associação de Pais/EE e Associação de Estudantes do AE, da cerimónia anual, para entrega dos diplomas de mérito. 	<ul style="list-style-type: none"> - Distribuição de serviço docente. - Horários. - N.º de alunos nomeados para Quadro de Mérito.
Promover novas competências e capacidades.	<ul style="list-style-type: none"> - Envolver pelo menos uma turma por ciclo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Dinamização de projetos com ligação à vida ativa e ao saber prático, de preferência com estágios em empresas. - Incentivo ao recurso a metodologias diversificadas e inovadoras. 	<ul style="list-style-type: none"> - Nº de turmas abrangidas.
Fomentar e diversificar estratégias face às potencialidades de cada aluno.	<ul style="list-style-type: none"> - Manter as atividades de apoio individualizado. 	<ul style="list-style-type: none"> - Diversificação dos instrumentos de avaliação e sua adequação ao perfil dos alunos. - Continuidade das tutorias para o desenvolvimento de competências de estudo. - Adequação do serviço prestado pelo apoio ao estudo à necessidade dos alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Nº de alunos apoiados. - Atas. - Relatórios.

Domínio: Sucesso Escolar			
Dimensão: Resultados sociais			
Objetivos estratégicos: Promover o desenvolvimento de competências sociais nos alunos, através da interiorização de valores e condutas, promotores de cidadania responsável.			
Objetivos operacionais	Metas	Atividades/Ações	Indicadores
Garantir o cumprimento de regras e normas de boa convivência.	<ul style="list-style-type: none"> - Diminuir, em 5%, os níveis de indisciplina em espaço de sala de aula. - Reduzir, em 5%, o número de medidas disciplinares aplicadas. - Realizar uma sessão por período com os delegados e subdelegados para o desempenho das suas funções. 	<ul style="list-style-type: none"> - Divulgação e aplicação dos procedimentos vigentes no RI. - Divulgação de atitudes e comportamentos adequados às aprendizagens, através de sessões de esclarecimento/projetos e campanhas. - Realização de atividades de “Mindfulness”, para desenvolvimento da atenção/concentração e equilíbrio emocional. 	<ul style="list-style-type: none"> - Dados recolhidos pelo Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família. - Reuniões delegados/ subdelegados com a Direção.
Desenvolver competências sociais nos alunos.	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar uma atividade por turma que garanta a aquisição de competências socioemocionais nos alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Estímulo à participação dos alunos em projetos de voluntariado e atividades de cariz solidário, cultural, desportivo e outras (vários projetos e clubes). - Dinamização de atividades que visem a defesa de um meio ambiente sustentável, património e demais áreas enriquecedoras. 	<ul style="list-style-type: none"> - Nº de atividades desenvolvidas. - Atas. - Relatórios.
Fomentar o envolvimento dos alunos na vida da escola.	<ul style="list-style-type: none"> - Manter o número de presenças dos EE, pelo menos 1/3 do grupo alvo, nas sessões/atividades que lhes forem dirigidas/ solicitadas. - Promover a participação ativa de 80% dos alunos na consecução do projeto da escola. 	<ul style="list-style-type: none"> - Promoção de um maior envolvimento e corresponsabilidade dos EE na educação e construção dos percursos escolares dos alunos. - Apoio ao funcionamento de uma Associação de Estudantes ativa, com vista a estabelecer ligações específicas entre os alunos e o Agrupamento. 	<ul style="list-style-type: none"> - Nº de reuniões realizadas com pais e EE. - Nº de reuniões realizadas com Presidente da Associação de Pais. - Nº de reuniões realizadas com a Associação de Estudantes. - PAA.

Domínio: Prestação do serviço educativo

Dimensão: Melhoria da qualidade do processo de ensino e da aprendizagem

Objetivos estratégicos: Diversificar a utilização de recursos, estratégias em contexto de sala de aula e o trabalho colaborativo.
Promover a articulação entre ciclos e o ensino das ciências experimentais.

Objetivos operacionais	Metas	Atividades/Ações	Indicadores
Garantir a adequação de metodologias, critérios, modalidades e instrumentos de avaliação.	<ul style="list-style-type: none"> - Definir critérios de avaliação adequados ao perfil do aluno. - Replicar conhecimentos e práticas, internamente, numa sessão anual de trabalho como forma de aprofundar a partilha de saberes e a reflexão conjunta. 	<ul style="list-style-type: none"> - Elaboração/Reformulação de documentos orientadores da prática pedagógica. - Dinamização de sessões de trabalho. 	<ul style="list-style-type: none"> - Atas. - Critérios de Avaliação. - Planificações.
Diversificar a utilização de recursos, materiais e estratégias em contexto de sala de aula.	<ul style="list-style-type: none"> - Alcançar 60% de registos de práticas partilhadas. - Reforçar a articulação vertical e horizontal do Agrupamento, com uma reunião interciclos por período. - Aplicar metodologias ativas e/ou experimentais na sala de aula, centradas no aluno, pelo menos uma atividade por disciplina/período. 	<ul style="list-style-type: none"> - Promoção do trabalho colaborativo, a intervisão como prática reflexiva e a partilha de práticas dentro e fora de aula em momentos formais e informais de trabalho em equipa. - Realização de atividades interativas e estimulantes da autonomia e curiosidade do aluno. 	<ul style="list-style-type: none"> - Sumários. - Relatórios da reflexão partilhada. - Registos dos trabalhos dos alunos.
Promover o ensino das ciências experimentais.	<ul style="list-style-type: none"> - Manter e melhorar o trabalho prático, laboratorial, experimental e de campo, no ensino das ciências realizando, pelo menos, duas atividades por mês. - Adotar uma cultura de desenvolvimento da literacia científica, com uma atividade por ano. 	<ul style="list-style-type: none"> - Estabelecimento de protocolo entre o Ensino Pré-escolar, 1º e 2º ciclos para o ensino das ciências. - Desenvolvimento de atividades experimentais no âmbito das diversas áreas disciplinares. - Incentivo à realização de trabalho/projetos experimentais. - Manutenção de Parcerias. 	<ul style="list-style-type: none"> - Sumários. - Nº de iniciativas realizadas no âmbito das ciências experimentais. - Registos dos trabalhos dos alunos.

Domínio: Liderança e gestão			
Dimensão: Consolidar a identidade do Agrupamento e prestigiá-lo junto da Comunidade.			
Objetivos estratégicos: Centrar a autoavaliação na área da prestação do serviço educativo. Promover a autonomia das estruturas intermédias. Fomentar o clima e crescimento organizacional através de reflexão e avaliação interna.			
Objetivos operacionais	Metas	Atividades/Ações	Indicadores
Construir uma política de escola comum e transversal	<ul style="list-style-type: none"> - Mobilizar a comunidade na construção da identidade do agrupamento. - Promover o desenvolvimento profissional através da frequência de, pelo menos, uma formação anual. 	<ul style="list-style-type: none"> - Divulgação de trabalhos/atividades desenvolvidos, no sentido de projetar a imagem do Agrupamento, quer ao nível interno, quer ao nível externo. - Divulgação nos jornais locais e na página do Agrupamento as atividades desenvolvidas. - Realização de atividades que envolvam todos os elementos da comunidade local. - Participação em atividades, projetos e concursos promovidos por outras entidades. 	<ul style="list-style-type: none"> - Inquéritos de satisfação. - Nº de reuniões. - N.º de formações. - Nº de atividades. - Taxa de participação/ adesão.
Desenvolver uma liderança partilhada	<ul style="list-style-type: none"> - Valorizar o papel e responsabilizar as estruturas intermédias através de processos de delegação de competências. - Acompanhar as atividades das lideranças intermédias através de pelo menos uma reunião por período. 	<ul style="list-style-type: none"> - Atribuição de funções e responsabilidades, às lideranças intermédias, que assegurem a concretização do Projeto Educativo, em articulação com a Direção. - Realização de reuniões trimestrais entre a Direção e os Coordenadores de Departamento e entre a Direção e os Coordenadores de Ciclo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Nº de reuniões.
Monitorizar e regular práticas educativas com vista à sua adequação e à consecução dos objetivos do Projeto Educativo.	<ul style="list-style-type: none"> - Implementar procedimentos de intervenção da prática letiva, em contexto de sala de aula (um por período). 	<ul style="list-style-type: none"> - Monitorização e divulgação do trabalho colaborativo em sala de aula. - Monitorização e divulgação de práticas de diferenciação pedagógica. - Distribuição de serviço docente atendendo às competências dos recursos existentes, sempre que possível. 	<ul style="list-style-type: none"> - Nº de registos de momentos de partilha de práticas e reflexão conjunta. - Nº de aulas partilhadas em cada turma. - Nº de registos dos materiais produzidos em conjunto.

Domínio: Liderança e gestão (cont.)			
Dimensão: Consolidar a identidade do Agrupamento e prestigiá-lo junto da Comunidade.			
Objetivos estratégicos: Centrar a autoavaliação na área da prestação do serviço educativo. Promover a autonomia das estruturas intermédias. Fomentar o clima e crescimento organizacional através de reflexão e avaliação interna.			
Objetivos operacionais	Metas	Atividades/Ações	Indicadores
Otimizar recursos materiais	<ul style="list-style-type: none"> - Atingir valores elevados de conservação dos equipamentos, edifícios e material escolares (grau de satisfação de nível ≥ 3 numa escala de 1 a 5). - Reparar 80% das necessidades de manutenção/ reparação identificadas/sinalizadas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Reparação e/ou substituição dos equipamentos indispensáveis ao desenvolvimento das atividades letivas e ao normal funcionamento das escolas. - Manutenção, em boas condições, dos espaços verdes e recreios dos estabelecimentos de ensino do Agrupamento. - Revisão do Plano de Segurança das escolas do Agrupamento. - Aquisição de materiais didáticos e/ou outros equipamentos necessários ao bom desenvolvimento das práticas pedagógicas. - Gestão rigorosa do orçamento. 	<ul style="list-style-type: none"> - Plano das medidas de autoproteção. - Relações de necessidades. - Nº de Obras de requalificação. - Nº de sinalizações de necessidades de manutenção/ reparação. - Inquérito de Satisfação.
Melhorar a comunicação interna e externa do Agrupamento	<ul style="list-style-type: none"> - Assegurar uma maior eficiência na transmissão de informações entre a comunidade educativa, com, pelo menos uma publicação mensal. - Manter as parcerias e rentabilizar os acordos e protocolos existentes, com, pelo menos uma atividade anual. 	<ul style="list-style-type: none"> - Valorização da caderneta do aluno para a comunicação com o Encarregado de Educação. - Utilização frequente dos meios eletrónicos para comunicar e promover a reflexão/discussão, a nível interno e externo (nomeadamente na comunicação com os EE). - Atualização e dinamização da página da Internet e da plataforma Moodle do Agrupamento. - Realização de atividades com as parcerias. 	<ul style="list-style-type: none"> - Atas. - Nº de atividades divulgadas.
Fomentar a utilização sistemática de mecanismos de avaliação	<ul style="list-style-type: none"> - Melhorar o planeamento e a gestão das atividades. - Potenciar uma cultura de autoavaliação. 	<ul style="list-style-type: none"> - Constituição de uma equipa de autoavaliação estável. - Aplicação de inquéritos anuais aos diferentes elementos da comunidade educativa que permitam a recolha de dados necessários. - Elaboração anual do relatório de autoavaliação. 	<ul style="list-style-type: none"> - Planos de ação de melhoria. - Relatório EAA. - Atas.

6. Divulgação

A divulgação do Projeto Educativo assume particular relevância, tendo em vista que dela decorre o comprometimento e o envolvimento de toda a comunidade educativa na sua implementação.

Sendo um documento orientador de todos e para todos será, por isso, objeto de divulgação pública através dos meios mais oportunos e eficazes, nomeadamente através da página eletrónica do Agrupamento.

7. Monitorização e Avaliação

De acordo com o previsto na lei, o acompanhamento e a avaliação da execução do Projeto Educativo deverão ser efetuados pelo Conselho Geral.

A Equipa de Autoavaliação do Agrupamento procede à monitorização e acompanhamento da implementação do Projeto Educativo, através da colaboração das outras Estruturas Educativas intermédias e da Direção do Agrupamento.

A sua avaliação intermédia far-se-á de forma contínua, procedendo às alterações/reformulações pontuais quando consideradas necessárias e oportunas.

No termo de cada ano letivo, para identificação de possíveis constrangimentos à concretização do Projeto, realizar-se-á o balanço dos objetivos estratégicos e redefinir-se-ão novas estratégias.

Realizar-se-á no final do ciclo da sua vigência a avaliação global, a partir da qual serão reformuladas/ redefinidas linhas estratégicas orientadoras para a elaboração de um novo Projeto Educativo.

8. Considerações Finais

O Projeto Educativo deste Agrupamento pretende orientar práticas educativas sendo, então, um guia para o caminho a trilhar, na concretização de ações, cumprindo os objetivos e atingindo as metas propostas.

Neste sentido, é um documento dinâmico, aberto e adaptável ao contexto do Agrupamento, no qual a Comunidade Educativa deve participar de forma ativa. O envolvimento escolar, importantíssimo para a promoção do sucesso escolar, é alcançado através do investimento, participação e comprometimento com as atividades escolares e com sentimento de pertença à escola.

TODOS somos a Escola e fazemos parte desta escola e como tal, temos a obrigação de investir no caminho do sucesso educativo. A máxima de Lewis Carroll (Alice no país das Maravilhas) “A única forma de chegar ao impossível é não deixar de acreditar que é possível” traduz este investimento. Esta é a máxima sob a qual caminhamos e buscamos sentido. Este é o papel da Escola, enquanto instigadora e promotora da aquisição e consolidação de saberes, bem como do desenvolvimento de competências autorregulatórias e da descoberta de pessoas responsáveis e cívicas.

Nós queremos caminhar, contornando obstáculos e sermos SERES MELHORES.

Devemos **SER, FAZER E APRENDER.... A SER.**